

Casa Granado Tradição de sucesso

por Orlando Santos

Foto: Divulgação Casa Granado

Polvilho centenário

A FÓRMULA DO POLVILHO Antisséptico Granado foi criada em 1903, pelo farmacêutico João Bernardo Coxito Granado, irmão de José Coxito, o fundador da Casa Granado. Nessa época, o médico sanitarista Oswaldo Cruz, chefe da Inspeção Geral de Saúde, foi quem licenciou sua fabricação.

A embalagem original manteve-se praticamente a mesma: em 97 anos, só mudou duas vezes. A primeira, durante a Segunda Guerra Mundial, quando sua lata foi trocada por um tubo de papelão – em função da escassez da folha de flandres – e há dois anos, o papelão foi substituído pelo plástico. Sua tampa é mais prática, já que não precisa ser retirada do frasco, bastando apenas girá-la um pouco para possibilitar a saída do talco através dos furinhos. Um grande progresso do ponto de vista do conforto na utilização do produto.

Em 1999, a Granado lançou as versões Sport e Fresh, que mantêm a fórmula tradicional do Polvilho Antisséptico apenas acrescentando fragrâncias para consumidores que buscam se perfumar. O polvilho continua sendo o destaque da companhia, com vendas que alcançam a marca de 700 mil unidades por mês.



Uma das mais tradicionais referências da cidade, com seus 140 anos de existência, a Casa Granado não apenas permanece com suas portas abertas a cada ano se firma no mercado brasileiro de cosméticos como exemplo de sucesso, solidez e inovação.

Ela é, sem dúvida, um típico caso de empresa que soube acompanhar a evolução do mercado, adaptando-se às novas demandas dos clientes, posicionando-se como uma instituição moderna, com produtos de alta qualidade, com novo visual nas embalagens e mantendo-se no mesmo prédio onde tudo começou, na rua Primeiro de Março, 16.

A bela e agradável loja, inteiramente reformada no interior e no visual, encanta a todos os que passam por essa parte nobre do Centro do Rio. Reflete a trajetória bem sucedida de uma empresa que tem um produto nacionalmente conhecido – o Polvilho Antisséptico Granado. Criado em 1903, o talco foi um dos primeiros a ser registrados no Brasil, tendo, no documento de registro, a assinatura de um dos maiores cientistas brasileiros da área de saúde: o sanitarista Oswaldo Cruz.

Farmácia com ph – Botica mais antiga do Brasil, a Granado foi fundada em 1870 pelo português José Antônio Coxito Granado. O estabelecimento ficava na rua Direita, 14/16, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, uma das mais movimentadas da época. Hoje Primeiro de Março, esta rua abriga ainda a loja original, como já dito aqui.

Em seus primórdios, a *pharmácia* manipulava produtos com extratos vegetais de plantas, ervas e flores brasileiras, cultivadas no sítio do seu fundador, em Teresópolis (RJ). Além desses medicamentos, José Granado importava produtos da Europa e adaptava suas fórmulas aos padrões e às

necessidades dos brasileiros e estrangeiros que moravam na capital do Império.

A qualidade e eficácia desses produtos logo tornaram a farmácia uma das fornecedoras oficiais da Corte. E assim nasceu a amizade com Dom Pedro II que, em 1890, conferiu à Granado o título de Farmácia Oficial da Família Real Brasileira.

Em 1912, a farmácia expandiu para um prédio na rua do Senado, onde hoje funciona uma de suas fábricas. Anos depois, foi adquirida a fábrica de Belém do Pará, onde são produzidos os sabonetes em barra. Hoje, uma nova planta está em construção em Japeri, subúrbio carioca, com instalações e equipamentos modernos em 30 mil m² de área.

A primeira filial da Granado foi inaugurada em 1930, na rua Conde de Bonfim, 300, na Tijuca, também tradicional bairro carioca da Zona Norte. Em 2007, ganhou endereços nos bairros do Leblon, também no Rio, e de Jardins, em São Paulo. No ano seguinte surgiu a loja virtual (www.granado.com.br) e, em 2009, a filial da rua do Lavradio, também no Centro do Rio, e a expansão da loja da Primeiro de Março.

Depois de três gerações na família Granado, a farmácia hoje é presidida pelo inglês Christopher Freeman. Em 2004, já sob o seu comando, a Phebo foi incorporada à empresa, bem como demais itens dessa marca. Três anos depois, novos produtos começaram a ser desenvolvidos: a linha Isabela Capeto, colônias e velas perfumadas.

Ao longo de todos esses anos, a tradição de qualidade de produtos de origem vegetal, com eficácia comprovada, se manteve. Reconhecida em todo o país, a Granado se mantém no mercado brasileiro de cosméticos como exemplo de solidez e constante crescimento.

Responsabilidade socioambiental – Pioneira na fabricação de sabonetes, a Granado hoje é responsável pela maior produção deste item no Brasil, e atravessa seus mais de cem anos com uma firme posição quanto à preservação do meio ambiente: desenvolver cosméticos biodegradáveis formula-



dos com extratos 100% naturais. A empresa busca eliminar os corantes e as fragrâncias artificiais de suas fórmulas e garante que as mesmas não são testadas em animais.

Quanto às embalagens Granado, as caixas de sabonetes em barra trazem o selo FSC (Forest Stewardship Council, ou seja, Conselho de Manejo Florestal). Reconhecido mundialmente, o selo certifica que a madeira utilizada para a produção do papel "é oriunda de um processo produtivo manejado de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, e no cumprimento

de todas as leis vigentes de árvores reflorestadas".

Já os sabonetes que não possuem cartucho são embalados em papel reciclado cuja confecção consome menos energia elétrica, dispensa processos químicos e evita a poluição ambiental.

As antigas sacolas de plástico – não biodegradáveis – foram substituídas pelas de papel e, com o objetivo de contribuir para a diminuição do consumo da celulose, foram desenvolvidas sacolas de lona: o cliente que faz compras com elas, ganha 5% de desconto.

A busca por produtos cada vez mais naturais é um dos desafios da empresa. Por isso, a Granado pretende continuar a crescer em parceria com a natureza e, acima de tudo, oferecer itens de qualidade e com eficácia comprovada, a fim de promover bem-estar e equilíbrio entre o corpo e a mente.

No livro *Marcas de valor no mercado brasileiro* (Senac-Rio), são documentadas 21 histórias de grande sucesso mercadológico, abordando marcas que foram lançadas há mais de 50 anos e permanecem saudáveis até os dias de hoje.

Ali, a Granado ocupa lugar de destaque, juntamente com o seu carro-chefe, o já citado Polvilho Antisséptico. Segundo os especialistas, este polvilho mantém a máxima da *tradição com sucesso*. ■

Laboratório cultural e político

NO PERÍODO REPUBLICANO, a farmácia tornou-se ponto de encontro de estadistas, diplomatas, escritores, militares, homens das finanças, da indústria e da sociedade brasileira. Rui Barbosa, José do Patrocínio, Francisco Pereira Passos e Oswaldo Cruz estavam entre os nomes ilustres que participavam de almoços nas instalações da Granado.

Além da manipulação de medicamentos, José Coxito também se aventurou no ramo de publicações. De 1887 a 1940, editou – impresso em gráfica própria – o almanaque *Pharol da Medicina*, que versava sobre cada produto da Granado. Também editou a *Revista Brasileira de Medicina e*

Farmácia, que começou a circular em 1925 e chegou a alcançar a tiragem de 20 mil exemplares, sendo distribuída em todo o Brasil e até no exterior.

Em 2007, o almanaque passou a ser impresso em forma de folheto, com o mesmo propósito inicial: divulgar inovações em suas linhas e os lançamentos.

José Coxito Granado realizou, também, sem qualquer apoio oficial, um vasto levantamento das plantas medicinais existentes no Brasil, e mandou fazer um catálogo, em francês, que se tornou fonte de consulta mundial. Graças a isto, a Casa Granado é considerada pioneira na produção de medicamentos fitoterápicos.